

Editorial

Prezado leitor

Sempre que comemoramos alguma efeméride, erguemos brindes, repartimos bolos, manifestamos júbilo, expandimos nossas emoções. Um aniversário, um lustro, um decênio... são momentos marcantes na história de uma pessoa, de um povo, de uma entidade... Desde sua fundação, em 1854, o Instituto Benjamin Constant já comemorou 15 decênios, 30 lustros, 150 aniversários.

Pode-se afirmar que o compromisso do IBC é anterior a sua própria existência. Desde o retorno, em dezembro de 1850, de José Álvares de Azevedo, primeiro líder cego brasileiro, que passara sua adolescência em Paris, alfabetizando-se na pioneira das escolas para cegos em todo o mundo, nossa instituição gestava-se em seus sonhos e em sua ação. Tendo falecido em 17 de março de 1854, Azevedo não pôde presenciar e discursar - conforme o programado - na cerimônia de instalação do Instituto por cuja fundação fora o maior responsável, a 17 de setembro. Mas deixou-nos seu grande legado: a consciência de que, por si só, a cegueira não invalida seus portadores. Através de uma educação competente e voltada para seus reais interesses, o cego pode desenvolver suas potencialidades, construir sua auto-estima e atuar, em seu meio, como qualquer outra pessoa.

Em 17 de setembro de 2004, a Comissão Editorial da revista Benjamin Constant conclama seus leitores a erguer brindes, repartir bolos e manifestar júbilo pelo sesquicentenário de nossa instituição. Oferecemos a todos aqueles que, seja por razões afetivas ou por motivos profissionais, preocupam-se com os destinos do IBC esta edição comemorativa, contendo páginas de uma história construída sobre os alicerces dos ideais de pessoas como José Álvares de Azevedo, Xavier Sigaud, Benjamin Constant e outros, que dedicaram parte de suas vidas à educação de um grupo de indivíduos de quem a sociedade nada esperava.

Em sua primeira parte, encontra-se um "Recorte histórico: do Imperial Instituto dos Meninos Cegos ao Instituto Benjamin Constant", seleção de documentos apresentados pelo professor Paulo Felicíssimo Ferreira, ex-aluno do IBC. Na segunda parte, "Contando a história do IBC através de alguns de seus Regimentos", o professor Hercen Hildebrandt, também ex-aluno do Instituto, procura mostrar, pela compilação de dispositivos extraídos de alguns dos documentos legais que normatizaram a vida de nossa instituição, o pensamento que norteou a

ação de seus dirigentes, em alguns de seus momentos mais relevantes. Finalizando, a Diretora-Geral aborda na "Palavra Final" a importância de nosso Instituto nos dias atuais.

Comissão Editorial